A oficina terapêutica de teatro ocorre no CAPSII do município de Jaraguá do Sul - SC semanalmente, desde 09 de novembro de 2023 até os dias atuais. Participam somente usuários adultos, que é o público deste serviço.

A ideia inicial da oficina terapêutica surgiu observando-se a necessidade de atividades culturais, artísticas e de expressão. Este olhar emergiu a partir do psicólogo Lucas e da terapeuta ocupacional Jessica, profissionais da equipe, que percebiam a falta de atividades grupais que fornecessem estímulos variados e pudessem gerar expressão emocional e corporal, utilizando a arte como meio de intervenção.

Inicialmente houve resistência dos usuários do serviço e também de parte dos profissionais da equipe devido ser uma abordagem nova e sem histórico de realização no local. A resistência dos profissionais se deu observando que os mesmos não ofertaram ou inseriram os usuários na recente opção desenvolvida. Portanto, os profissionais responsáveis pela oficina terapêutica sensibilizaram os usuários potenciais. Para convidar os usuários, os profissionais utilizaram uma abordagem cuidadosa e motivadora, estimulando-os para a atividade.

De modo geral, os profissionais abordaram o assunto, tanto para os usuários quanto para os profissionais, de que a oficina serviria como meio de expressão e interação em grupo, sem cunho pedagógico ou para encenação de peças de teatro. Explicitamente eram os maiores receios dos envolvidos, que a oficina exigisse habilidades que ainda não possuíam. Antes do início dos encontros, os dois profissionais responsáveis se reuniram e organizaram um cronograma para a oficina terapêutica, tendo como principais tópicos de desenvolvimento dos encontros a proposição de uma apresentação, de aquecimento corporal e dinâmicas variadas. Com relação à apresentação, primeiramente seria realizada somente quando houvesse novos participantes, mas observou-se que os usuários apresentavam dificuldade no entrosamento grupal, o que prejudicava as dinâmicas sugeridas. Com isso, durante 6 meses, em todos os encontros realizou-se apresentação pessoal diferenciada. Geralmente os usuários precisavam falar o próprio nome e alguma característica ou particularidade. Por exemplo, o que gosta ou não de fazer, a cor preferida, a música preferida, fatos verdadeiros ou mentiras sobre si mesmo. Também poderiam realizar pequenas tarefas, como imitar animais, utilizar técnicas de aquecimento vocal, expressão corporal, alongar partes diferentes do corpo. Conforme os profissionais observaram melhora no entrosamento dos participantes, foram inseridas atividades que extrapolavam o próprio corpo, como massagens nos colegas, falar o nome e características dos demais participantes, entre outras ações, que sempre ocorriam nestes momentos de apresentação.

Em relação ao aquecimento corporal, geralmente as atividades permitem estimular o corpo todo, apoiado com recursos musicais, desenvolve-se alongamento físico, atividades com maior ritmo e intensidade para prepará-los para as dinâmicas teatrais seguintes. Neste contexto, a estagiária de educação física, também integrante da equipe, trouxe um diferencial, pois introduziu alongamentos físicos e atividades para consciência corporal contribuindo para o processo.

Após estas etapas, dependendo do tempo disponível, a equipe considerava o desejo dos usuários, por exemplo, propondo dinâmicas teatrais, improvisos e encenações. Também considerando o cronograma prévio e por meio da observação dos profissionais condutores sobre as necessidades dos participantes individualmente e do grupo.

As dinâmicas, portanto, mudam a cada encontro. São realizados improvisos com e sem comandos visuais ou auditivos, pequenas cenas com e sem objetos, brincadeiras, entrevistas entre os participantes, esportes com objetos imaginários, cenas com os

participantes explorando emoções variadas, sobretudo com o uso do lúdico como recurso terapêutico.

Ao longo do desenvolvimento da oficina terapêutica, os profissionais condutores do grupo ao reavaliarem a proposta, perceberam certo comodismo dos participantes em esperar por dinâmicas e atividades prontas durante os encontros, sendo prejudicial ao protagonismo deles, repercutindo inclusive em aspectos da saúde mental. Portanto, com o objetivo de promover o protagonismo dos usuários, sugeriu-se que os usuários se organizassem em duplas e que semanalmente trouxessem novas dinâmicas, sendo os condutores da realização com todo o grupo. Deste modo, surgiram diversas atividades, por exemplo, brincadeiras comumente conhecidas como passa anel, batata quente, imagem e ação, além de mímicas e improvisos. Assim, observou-se a importância para que eles se sentissem no centro do seu processo terapêutico, promovendo o aumento da autonomia dos envolvidos.

Os profissionais condutores percebiam que ao final das atividades propostas era difícil encerrar o grupo, pois observava-se certa agitação e euforia, também expressa corporalmente. Novamente após revisão da proposta da oficina terapêutica, foi realizada a inclusão de um momento para finalização das atividades do encontro, conseqüentemente como forma de regular as emoções após período de maior estímulo. Nestes momentos são propostas leituras de poemas, cordéis, poesias, além de músicas para realizar pequenos relaxamentos guiados. Quando utilizados recursos de leitura e música, os participantes são convidados a compartilhar suas impressões e opiniões a respeito daquele material, propiciando momento para discussão de expressões culturais, sendo associadas com a história e contexto de vida de cada um. Nesta fase, os usuários demonstram tranquilidade, ficando nítido o interesse, e os profissionais responsáveis conduzem o diálogo, intervindo se necessário.

Com relação aos recursos disponíveis para a realização da oficina terapêutica, costuma acontecer em uma sala ampla e por vezes, dependendo da atividade proposta, é realizada no pátio da casa do CAPSII. Com isso, surgiu a curiosidade entre os demais usuários e profissionais e conseqüentemente estimulou a inclusão de novos participantes no grupo. Além disso, os participantes são incentivados a sentarem no chão, em colchonetes, mesmo que o ambiente possua cadeiras e a maioria queira utilizá-las. Pois o intuito é que sejam desafiados a sair da zona de conforto, exceto casos em que há impedimento pessoal ou clínico. Neste sentido, apesar de certa resistência inicial, os usuários demonstram compreender a necessidade de estar em colchonetes com todos, tanto para desafiar-se, como também para aproximá-los. Outros materiais, por exemplo, para caracterização das personagens e dinâmicas improvisacionais ainda não são disponibilizados no serviço. Assim, as dinâmicas funcionam utilizando materiais de escritório básicos e muita criatividade, tanto pelos profissionais como pelos participantes.

Em determinado momento, observando a necessidade de ampliar o olhar dos participantes para além das dinâmicas e buscando inseri-los em uma vivência teatral, realizou-se visita com o grupo do CAPSII ao sarau de teatro promovido pela SECEL (Secretaria do Esporte, Cultura e Lazer). Neste sarau, os participantes puderam assistir algumas peças teatrais de diferentes níveis de complexidade e também ter uma vivência de musicalização no intervalo entre uma peça e outra. Após este momento, no encontro seguinte no CAPSII, os profissionais conversaram com os usuários que foram ao passeio e os mesmos compartilharam suas percepções sobre a experiência. Também, ao longo do percurso, foram observadas as habilidades de alguns participantes e, principalmente, a necessidade em desenvolver a expressão, acessar novos espaços, extrapolando as

vivências que poderiam ter na oficina terapêutica, foram sensibilizados a inscrever-se em oficinas de teatro promovidas pela SECEL. Três participantes se inscreveram e dois iniciaram a atividade extra CAPSII, considerando como estratégia para reabilitação psicossocial. Um dos participantes recebeu alta do CAPSII mantendo-se vinculado ao SECEL, outro mantém a participação nas duas atividades, contribuindo para as intervenções no serviço de saúde mental, propondo novas dinâmicas e sugestões para o grupo, favorecendo também seu protagonismo e dos demais participantes.

Após um ano do início da oficina terapêutica de teatro percebe-se que o grupo demonstra maior entrosamento e vínculo afetivo. Mesmo com a possível mudança dos participantes do grupo, devido ao vínculo e contexto formado, os novos integrantes demonstram estar confortáveis, em um espaço seguro e agradável. Além disso, observa-se que os participantes sentem-se motivados e demonstram expectativa pelo próximo encontro, sendo a oficina em que menos há absenteísmo no serviço.

Com o passar do tempo, os próprios participantes decidiram que era o momento de criar uma peça de teatro e de se expressarem por meio da cultura e arte, não somente dentro do contexto da oficina terapêutica, mas também para que os demais usuários e profissionais do serviço tivessem a experiência de observar seus talentos. A ideia surgiu por iniciativa do grupo, que ao longo de algumas semanas com auxílio dos profissionais foi desenvolvida uma peça de natal, que mistura diferentes referências e contextos, incluindo personagens clássicos no enredo: a chapeuzinho vermelho, os três porquinhos, a primeira habilitação de carro, uma briga no supermercado, enfim, uma loucura, mas que faz total sentido com o que vem sendo trabalhado ao longo da trajetória da oficina terapêutica. A peça será apresentada no dia 11 de dezembro de 2024, na festa de natal dos usuários e fará parte das comemorações no final do ano.